

Rádio na Escola: a comunicação como processo de produção de conhecimento¹

Marjorie Barros BOCK²

Vera Lucia Spacil RADDATZ³

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS

RESUMO

Este artigo pretende discutir o papel do rádio e das tecnologias na relação da comunicação com a educação, gerando reflexões que visam não só a compreensão dos meios e suportes, mas principalmente da comunicação como um processo essencial para a intervenção na realidade e a produção do conhecimento. Baseia-se nos estudos de educomunicação e, desse ponto de vista, a apropriação do rádio e demais tecnologias pela educação, cria ambientes propícios para a releitura do mundo e o surgimento de atitudes empreendedoras e voltadas para os direitos humanos, a partir do ambiente em que os sujeitos estão inseridos. A comunicação como processo estimula a produção de conhecimento e o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico, da inovação e da cidadania dos sujeitos, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; tecnologias; cidadania; educomunicação; direitos humanos.

Introdução

A sociedade contemporânea configura-se como um espaço em que o conhecimento não se reduz apenas à busca ou manuseio da informação. É preciso conhecer as tecnologias e pensar sobre elas em todos os espaços, que compreendem desde a escola básica até a universidade, passando pelo mundo do trabalho. Para tanto, o rádio e as tecnologias de informação e comunicação podem fazer-se presentes no ambiente educativo de forma a contribuir para que a partir dos meios se tenha a possibilidade de entender melhor a realidade.

Este texto discute a importância da presença de uma rádio dentro da escola para a compreensão da comunicação como um processo, ou seja, os alunos e professores ao fazerem a coleta de material por meio de entrevistas e pesquisas, a produção, a edição e depois a veiculação por meio de programas radiofônicos, dão-se conta de como funciona a

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Rádio, TV e Internet, do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Acadêmica do 5º semestre do Curso de Jornalismo da Unijuí; Bolsista Pibex do Projeto de Extensão Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola da Unijuí - email: marjbock@gmail.com.

³ Professora Orientadora do Trabalho; Profª do Curso de Jornalismo e do Mestrado em Direitos Humanos da Unijuí - email: verar@unijui.edu.br.

lógica dos demais meios de comunicação. A escolha do rádio como uma das principais tecnologias de referência na educação se dá pelo fato de o veículo ser popular, de fácil acesso e operacionalidade, portanto, entendido por todos os tipos de públicos. Outras tecnologias também são utilizadas nesta proposta, como a produção e edição de vídeos, fotos e textos, bem como criação de blogs, manuseio de equipamentos e aplicativos destinados ao uso na comunicação.

Este estudo sustenta-se na Educomunicação, teoria que tem suas origens em Mário Kaplún (1973), e mais recentemente Ismar de Oliveira Soares (2002) e Adilson Citelli (2002), entre outros. Está ancorado nos pressupostos de dois campos: a comunicação e a educação e tem como pano de fundo a reflexão de questões como o manejo e a aplicabilidade das tecnologias de comunicação e informação, o estímulo ao empreendedorismo e uma preocupação com a perspectiva dos direitos humanos, já que é importante pensar que as tecnologias podem contribuir para uma sociedade melhor e mais humana, desde que utilizadas para o bem comum. As atividades visam à inclusão destas temáticas nas práticas educacionais dentro do ambiente escolar. Compreende-se como educacionais as práticas que se realizam com a finalidade de pensar os processos de comunicação na relação com a educação, utilizando-se de algum meio ou tecnologia.

Este texto reflete as ações do projeto de extensão Rádio Tecnologias e Empreendedorismo na Escola, desenvolvido pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí - situada em Ijuí, no noroeste gaúcho, com o apoio da 36ª Coordenadoria Regional de Educação e da Secretaria Municipal de Educação. A atividade pretende preparar estudantes e professores de escolas públicas (estaduais e municipais) de ensino fundamental e médio para compreender os processos de comunicação e de transformação tecnológica da sociedade, bem como proporcionar a formação para o empreendedorismo no ambiente escolar. A partir do acesso à informação e ao conhecimento, o projeto incentiva ainda o exercício da cidadania e a prática dos direitos humanos.

As atividades do projeto se desenvolvem a partir da implantação de uma rádio interna e educativa nas escolas, com a formulação de um plano de estudo e de uso das tecnologias as quais as escolas têm acesso. Os participantes devem, após uma série de oficinas teóricas e práticas, sentirem-se confortáveis para utilizar os recursos de comunicação e da tecnologia de maneira responsável, trazendo à escola novas estratégias para trabalhar o processo de conhecimento.

A rádio dentro da escola é o centro da atividade do projeto, dando-lhe visibilidade pública junto à comunidade, como um instrumento essencial não só para a comunicação interna, mas como um elemento de formação e de aprendizado para a vida em comunidade, na perspectiva da cidadania, estimulando atitudes empreendedoras, cidadãs e humanas.

A rádio na escola sob a perspectiva da educomunicação

Quando se pretende implantar uma rádio dentro da escola não é imprescindível uma boa voz ou equipamentos de última geração. O mais importante é ter claro o seu propósito e sujeitos que acreditem no potencial do meio como elemento dinamizador do processo de formação e produção do conhecimento. A rádio também não é uma mera ferramenta didática. Ela precisa se transformar num canal de integração das pessoas envolvidas no processo, num motivador da produção dos conteúdos e, finalmente, na mediação entre a comunicação e a educação.

A propósito do veículo rádio na sociedade atual, afirma Ferraretto (2014, p. 13):

Neste século XXI de tantas tecnologias e, por vezes, de poucas humanidades, constitui-se por natureza, e cada vez mais, em um instrumento de diálogo, atento às demandas do público e cioso por dizer o que as pessoas necessitam e desejam ouvir no seu dia a dia. Tudo de forma muito simples, clara, direta e objetiva.

É importante que a qualidade do diálogo seja trazida para a experiência do rádio dentro da escola, potencializando a participação de toda a comunidade escolar e não só do grupo de alunos e professores responsáveis pela rádio, a fim de que se concretize de fato a educomunicação. O rádio no Brasil nasceu com propósito educativo nos anos 20 do século passado e pretendia ensinar pelo rádio. Não é este o objetivo principal de uma rádio escolar. Seu fim primeiro é educar, ser absorvida de tal modo e tão completamente pela proposta da escola, tornando-se parte indissociável dela. A partir do que preconiza a educomunicação, acredita-se serem estes estudos os mais adequados ao que se pretende de uma rádio dentro da escola para que ela atinja o seu objetivo, o de ser um instrumento de interação e produção do conhecimento de forma colaborativa. Portanto, a educomunicação é a fundamentação teórica para a experiência do rádio na escola aqui analisada.

A educomunicação é um termo deste século, embora suas perspectivas e raízes datem da segunda metade do século passado a partir de experiências de Mário Kaplún na América Latina, utilizando o rádio com objetivos educativos. Também Paulo Freire e Jesús

Martín-Barbero são expoentes dessas concepções. Atualmente, Ismar de Oliveira Soares e Adilson Citelli, professores da USP são duas das principais referências nessa área, bem como Ademilde Sartori, da Udesc, entre outros.

A inserção dos meios tecnológicos no cotidiano da escola aponta a necessidade da utilização de computadores, *tablets* e *smartphones* na sala de aula. Conforme Knaul e Sartori (2014, p.116), os modos de aprender e ensinar estão sendo repensados e existe, pelos educadores, a preocupação de uma nova metodologia de trabalho que considera incluir a informação e a comunicação no ambiente escolar:

(...) a educomunicação vem constituindo uma nova área do saber que busca preencher as demandas presentes na escola, buscando desvendar os processos comunicativos gerados no ambiente educacional que interferem nos processos de aprendizagem dos educandos e no seu desenvolvimento com a influência das tecnologias midiáticas.

Para enfrentar o desafio de implantar um ecossistema comunicativo dentro da escola, Martín-Barbero (2011, p.125) enfatiza que é fundamental ter em mente que “a primeira manifestação e materialização de ecossistema comunicativo é a relação com as novas tecnologias (...) com sensibilidades novas, claramente visíveis entre os mais jovens”.

Freire (1987) argumenta que a relação professor-aluno é de caráter especial e marcante, fundamentalmente narradora e dissertadora. Assim, é visível compreender o papel da escola, “de transformar a bagagem de informações adquiridas pelos educandos na mídia e na sociedade, em conhecimento epistemológico”. (LOSSO; SARTORI, 2014, p.109).

Kaplún (2011, p.183) confirma que a construção do conhecimento e sua comunicação não são apenas um produto subsidiário, mas sim, o resultado de uma interação. E desse ponto de vista, a produção do conhecimento precisa ser construída em situações que se permita o diálogo, como afirma Raddatz (2015, p. 83):

A natureza do professor continua sendo a da essência de ensinar e a dos alunos a razão de aprender, porém os sujeitos estão na mesma categoria, ou seja, são indivíduos aptos a interagir e produzir conhecimentos a partir de suas bagagens, experiências e posições no contexto da sociedade, considerando suas práticas socioculturais.

Ao invés dos pais e professores abolirem o uso das tecnologias ou deixarem as crianças usá-las sozinhas, é fundamental que ajam de forma a guiar a utilização desses meios tecnológicos de maneira racional. Conforme Martín-Barbero (2011, p.134) “a

educação tem de ajudar a criar nos jovens uma mentalidade crítica, questionadora, desajustadora da inércia na qual as pessoas vivem, desajustadora da acomodação na riqueza e da resignação na pobreza”.

Portanto, a educomunicação é a perspectiva que ao utilizar a comunicação como um processo pode produzir o conhecimento, empregando todos os recursos tecnológicos disponíveis. Ao trabalhar com uma rádio dentro da escola, os alunos e professores podem enriquecer as suas dinâmicas, produzindo conteúdo em qualquer nível de compreensão, estimulando desde as faixas etárias menores até os alunos das classes finais a experimentarem o uso do microfone, a expressarem suas ideias para o público escolar e a formatarem conteúdos com criatividade, senso crítico e autonomia.

Atividades educamunicativas pressupõem diálogo, troca de experiências e de conhecimento, trabalho colaborativo e em equipe, respeito à opinião do outro, questões estas que nem sempre são possíveis trabalhar por dentro do currículo de uma disciplina, mas se pode fazê-lo a partir da rádio. O desenvolvimento do ser humano, pela educomunicação, dá-se de forma integral e profunda, em sintonia com as práticas realizadas e em vários graus, dependendo das mediações ocorridas no percurso.

Pressupostos metodológicos

Vivemos em uma era de grande velocidade digital ocasionada pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Assim, o Projeto Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola, adscrito ao DACEC - Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação/Unijuí - busca contribuir para a reflexão sobre os meios, as tecnologias e a sociedade, utilizando-se de práticas educamunicativas.

O Projeto está sendo desenvolvido desde 2008, a partir de seu eixo principal: Rádio na Escola, que era também seu primeiro nome. No período de 2008 a 2015 implantou 21 rádios escolares em cinco municípios da região de abrangência da universidade: Augusto Pestana, Catuípe, Ijuí, Panambi e São Luiz Gonzaga. Em 2014 evoluiu para a denominação atual, agregando outras tecnologias além do rádio, e avançando na sua concepção de pensar também o empreendedorismo. Em 2015 introduziu as primeiras noções de direitos humanos nas oficinas com ações interativas de quinze minutos, para em 2016 trabalhar oficinas de 50 minutos sobre direitos humanos e tecnologias.

As atividades anuais começam com as reuniões dos professores e bolsistas envolvidos no Projeto. Inicialmente é organizado o planejamento anual de atendimento aos participantes e as oficinas que serão fornecidas posteriormente às escolas participantes. Em 2016, o Projeto necessitou de outra organização, pois são 19 escolas estaduais e seis municipais que participam da atividade. Muitas delas já haviam participado em períodos anteriores e sentiram a necessidade de renovar a formação dos alunos e professores em relação à rádio e também incorporar outras tecnologias, já que os alunos concluem o nível de ensino e saem da escola e entre os professores há transferências, o que faz com que haja essa necessidade de reciclagem. O novo direcionamento iniciou-se com a programação das Oficinas de Formação, reunindo ao mesmo tempo todos os integrantes (alunos e professores) selecionados pelas 25 escolas públicas, incluindo as já participantes do Projeto e as novas escolas que demonstraram interesse e necessidade de integrar-se à proposta de educomunicação.

Após a realização das Oficinas de Formação, que contam com atividades de áudio, vídeo, fotografia, aplicativo Locutor da Hora⁴, produção de conteúdo para mídias, direitos humanos e empreendedorismo, acontece a definição de um cronograma para atender o conjunto das escolas que vão desenvolver o Projeto. Como as primeiras oficinas abordam assuntos mais gerais, o atendimento específico e mais aprofundado acontece ao longo do ano, com visitas semanais às escolas, pela coordenadora do Projeto, professores extensionistas, professores convidados, bolsistas Pibex dos Cursos de Comunicação Social e de Ciências da Computação, além de profissionais da Usina de Ideias, a agência experimental do Curso de Comunicação - Jornalismo e Publicidade e Propaganda - da Universidade, além de alunos voluntários do curso de Jornalismo e dos mestrados em Direitos Humanos da Universidade que integram o NEIDH – Núcleo de Educação e Informação em Direitos Humanos⁵.

Nessas oficinas frequentes nas escolas, os alunos aprendem, de forma mais direta, como é o funcionamento de uma rádio, com oficinas sobre a linguagem radiofônica, redação de notícias para rádio, reportagem, boletins e roteiros, técnicas de som, edição e

⁴ Aplicativo com registro do INPI e criado neste projeto de extensão com o objetivo de atender as demandas da rádio dentro da escola. Pode ser baixado gratuitamente do blog: <http://locutordahora.unijui.edu.br/>

⁵ NEIDH – O Núcleo de Educação e Informação em Direitos Humanos está adscrito ao PPGD – Programa de Pós-Graduação em Direito – Curso de Mestrado em Direitos Humanos – da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijuí. Caracteriza-se como um espaço de perspectiva tecnológica, cultural e pedagógica, tendo em vista o desenvolvimento de atividades de extensão, pesquisa e ensino voltadas para a temática dos direitos humanos. Sua proposta está centrada na Educação e Informação para os Direitos Humanos. <https://neidhunijui.wordpress.com/>

locução e estilos musicais. Também recebem instruções de como realizar a apresentação de um programa de rádio a partir do Locutor da Hora, aprendendo a programar o conteúdo produzido no software livre Zara Radio.

Os alunos constroem ainda conhecimentos sobre técnicas de vídeo, com produção e edição das imagens captadas. Na prática fotográfica vivenciam experiências com o manuseio dos equipamentos na produção, orientação de ângulos, iluminação e edição com programas especializados.

Conforme Saviani (1997, p.76):

A disseminação dos meios de comunicação de massa é um dado que a escola não pode ignorar, porque eles têm um peso importante nas vidas das crianças e à escola cumpre levar em conta esse dado e procurar responder a essas necessidades de diferentes maneiras, seja em termos de se adequar a essa nova situação, seja em termos de incorporar alguns desses instrumentos no seu próprio processo de trabalho.

O Projeto busca inserir, no contexto escolar, a evolução das tecnologias e alerta os educadores sobre a necessidade das transformações em seus processos com uma inovação pedagógica, subentendendo novos mecanismos de interação entre os professores, alunos e a família. Os alunos vão para a comunidade, com pauta definida pelo grupo, realizam entrevistas e produções em áudio e vídeo, escrevem textos e fazem fotos registrando a história e a realidade dos bairros em que moram, a partir do olhar de sujeito frente ao que encontram. Este material é socializado posteriormente na comunidade, a partir da iniciativa da escola e de acordo com o conjunto de outras atividades por ela demandada.

Dando sequência às oficinas, nas escolas participantes, o empreendedorismo é introduzido aos alunos de forma prática, buscando incentivar o empreendedorismo social no ambiente escolar. O empreendedorismo social “visa negócios lucrativos que resolvem problemas sociais por meio da venda de produtos ou serviços” (Endeavor Brasil, 2016). Nesse sentido, o empreendedorismo inserido no Projeto é uma atividade com fins sociais, visando melhorias na prática e desenvolvimento das atividades escolares.

Depois de realizadas as oficinas, percebendo que todos os alunos estão aptos a prosseguir com a programação planejada no início do ano, inicia-se a criação da rádio interna da escola e da formatação dos programas de rádio. Os alunos lançam na escola o processo de criação do nome, *slogan* e logomarca da rádio, bem como definem quais e como serão os quadros que irão constituir a formatação dos programas a serem definidos pelos alunos, professores e direção da escola, com auxílio dos bolsistas, dos professores

extensionistas e da professora coordenadora do Projeto, bem como da equipe do Núcleo de Tecnologia Educacional⁶ da CRE- Coordenadoria Regional de Educação e da Equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação – SMED – ambas as instituições parceiras do projeto, já que se trata de escolas estaduais e municipais.

Feitas essas definições, marca-se a data para a inauguração da rádio e os componentes do grupo iniciam a produção do roteiro e a composição do programa a ser veiculado na data escolhida. Autoridades do município e imprensa local são convidadas ao evento de inauguração da rádio, e são inseridos em entrevistas realizadas ao vivo durante o programa inaugural. Pais, professores e alunos de todos os turnos são convidados a se inserirem na programação.

A assessoria da coordenação do projeto e equipe envolvida segue durante o ano nos educandários, a fim de manter a regularidade do projeto, monitorando as escolas e atendendo alunos e professores integrantes do projeto. Com esta prática, evitam-se as possíveis desistências, inclusive, realizam-se encontros de estudo e de avaliação contínua sobre o percurso que o projeto vem percorrendo. Durante o ano também é realizado o Seminário de Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola, ocasião em que são apresentados os Relatos de Experiência por parte das rádios envolvidas no projeto e discutidos os principais problemas, dificuldades e resultados obtidos por elas. Neste ano de 2016 estão se desenvolvendo os primeiros passos da criação da Rede de Educomunicação de Ijuí e Região, a partir da integração das rádios das escolas, para que possam efetuar a troca de conteúdo produzido por elas e amadurecer com esta troca de experiências.

O rádio e a cidadania: reflexões sobre os resultados

Este projeto, que tem a rádio na escola como seu eixo propulsor, concede à comunidade escolar da sua área de abrangência uma nova forma de aprendizado. Conforme afirma Soares (2002, p.19) “quando a aprendizagem é analisada tão somente a partir da perspectiva educativa, cai-se normalmente no erro de se pensar que as novas tecnologias representariam uma panaceia, responsável, por si só, por mudanças significativas no campo

⁶ NTEs são ambientes computacionais com equipe interdisciplinar de Professores Multiplicadores e técnicos qualificados, para dar formação contínua aos professores e assessorar escolas da rede pública (Estado e Município), no uso pedagógico bem como na área técnica (hardware e software). Informação disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/n.te.jsp?ACAO=acao1>

da educação”. O Projeto, por meio de atividades no dia a dia dos alunos insere ecossistemas comunicativos, levando em conta que a escola é um espaço complexo de comunicação.

Quando a escola se abre para essas novas sensibilidades e transformações, o processo ganha maior facilidade para ser inserido no cotidiano dos alunos. Ao compreender melhor os processos de comunicação, a comunidade escolar ganha com o estímulo à criticidade e conseqüente identificação dos benefícios e malefícios do meio digital no qual está inserida. Por isso, o papel do professor e da escola não é de facilitar o conhecimento, mas sim instigá-lo em seus alunos diante das novas possibilidades de aprendizado, planejando e sintetizando uma prática que para os educandos é tão familiar.

É possível observar, ao longo do desenvolvimento do projeto, a evolução dos participantes. Alunos que iniciam o período das oficinas com personalidades tímidas, baixo desempenho escolar e dificuldade de relacionamento, tanto familiar como escolar, ganham uma nova possibilidade de sair da zona de conforto e conhecer outros caminhos. Nesse sentido, a comunicação se relaciona diretamente com a educação para auxiliar não apenas o processo de conhecimento intelectual, mas também de vivências dos alunos.

O grande ganho que se obtém é pelas ações cujo projeto propicia. Com vistas à prática com o uso das tecnologias e das mídias, prepara-se um sujeito empoderado para usar as ferramentas indispensáveis no mundo do trabalho e da formação continuada. Além disso, instiga-se para a oralidade e o exercício da escrita com eficiência e autoestima apurada. Assim, participar do projeto leva à capacidade de inovar pela criatividade e, por que não dizer, formar novas lideranças.

A cidadania consiste na participação dos sujeitos na sociedade na direção do bem comum e de exercerem a liberdade de poder compartilhar seus pontos de vista, contribuindo para a solução de problemas e para o desenvolvimento da democracia. A cidadania requer participação e, desse modo, a rádio na escola prepara crianças e jovens para o exercício da cidadania, quando na escola podem exercer o direito à comunicação e à informação por meio da rádio. Portanto, fazem um exercício de direitos humanos, que consiste em respeitar a opinião do outro e a ouvir o outro. Desse modo estão se preparando para agir como cidadãos, com autonomia de pensamento e liberdade de ação.

Educar para os direitos humanos e alertar sobre a utilização consciente dos meios tecnológicos é um desafio para os educadores, os quais precisam estar preparados para orientar os alunos e deixar claro que, mesmo que todos tenham o direito à informação, é

necessária a utilização responsável das tecnologias, a fim de evitar formas de violência online, como o *cyberbullying*. Segundo Raddatz (2015, p.95):

(...) os direitos humanos, embora sejam universais, não negam a diversidade. E essa diversidade está cada vez mais presente e visível nas plataformas das redes digitais, o que pressupõe que a educação tem um terreno fértil para sua intervenção a partir do professor-interface, cuja principal ação é fazer a mediação dos processos de compreensão das diferentes culturas e lugares por onde circula o conhecimento.

Assim, o trabalho das oficinas dos mestrandos participantes do Núcleo de Educação e Informação de Direitos Humanos (NEIDH) da Unijuí, junto ao Projeto, é muito importante, pois complementa o estudo e a inserção da informação e a comunicação no meio intelectual dos alunos. Nesse propósito, “pressupõe atribuir à educação um lugar indispensável de formação em e para os direitos humanos, na medida em que, através do ato educativo, pode-se, senão transformar a sociedade, construir a cultura indispensável para essa transformação”. (VIOLA; BARREIRA; PIRES, 2011, p.149-150).

Embora pareça ser um ideal, transformar a sociedade de forma a melhorar os lugares onde vivemos, estudamos ou trabalhamos não tem a ver somente com direitos humanos ou cidadania, mas significa ainda cultivar atitudes empreendedoras. O Projeto preocupa-se com estas questões porque acredita que o que se manifesta como empreendedorismo não é apenas a capacidade de criar e manter empresas para torná-las bem sucedidas. A eficiência em ser empreendedor define-se em buscar, em meio pessoal ou coletivo, através de decisões, iniciativas, inovação estratégias e capacidade intelectual para solucionar problemas. Assim, as atividades da implantação de uma rádio educativa, visam também, estimular nos alunos a prática empreendedora. Conforme Chaves e Parente (2011, p. 54):

O empreendedorismo na escola conduz-nos a repensar a eficácia da educação formal baseada apenas no treino de competências teóricas e dos recursos cognitivos. Existem fortes evidências de que a aprendizagem por intermédio deste tipo de programas privilegia o saber em uso, isto é, saberes baseados em fundamentos teóricos e recursos cognitivos, porém com um forte componente de competências instrumentais e sociais, concretizadas nos saberes-fazer e saberes-ser.

As atividades práticas de visita ao bairro onde a escola está instalada visam incentivar os sujeitos a denunciar e preocupar-se com problemas sociais que acontecem em seu ambiente. A busca por soluções de tais problemas provoca o lado inquiritivo e

questionador do aluno, que criará possibilidades positivas para resolver as dificuldades encontradas ao averiguar os locais vizinhos da escola.

A todas estas atitudes, somam-se outros resultados que incidem diretamente nas práticas quotidianas de cidadania. Se ele conhece e participa, vai se interessar em transformar o que julga não ser bom não apenas para ele, mas também para os outros. Tais iniciativas contribuem para projetar lideranças.

Conclusão

Uma rádio dentro da escola, além de ser uma experiência educomunicativa, é “um aprendizado para a vida” como diz o slogan do projeto. A linguagem radiofônica de fácil aprendizado, a oralidade, a possibilidade do improviso e as dinâmicas que o veículo proporciona dentro do conjunto das atividades da escola seriam elementos suficientes para atestar sua eficiência para dar conta das atividades de comunicação. Mas não é só isso, uma rádio na escola constitui-se em aprender a conviver, a aceitar, a distinguir, a negociar e a respeitar o outro naquilo que ele é e também o que ele pensa.

Constituída pelos fundamentos da educomunicação, que percebem e estimulam a compreensão dos processos e não apenas as ações isoladas, as práticas desenvolvidas a partir de uma rádio dentro da escola ajudam a comunidade escolar a conhecer-se melhor, a redescobrir traços identitários, a identificar fragilidades, mas também seu potencial como instituição educacional. Mesmo em tempos de tantas tecnologias móveis e digitais, a experiência do rádio é importante porque concretiza também visualmente a escola como um conjunto de forças e um canal de interação que está presente o tempo todo por dentro e por fora da sala de aula.

A prática radiofônica na escola, além de desenvolver a habilidade oral e escrita, melhorando a qualidade da comunicação tão essencial na sociedade contemporânea vai mais longe, porque provoca a descoberta de qualidades às vezes escondidas, desperta para a autonomia, o senso crítico e a liberdade de expressão, resgatando nos sujeitos sua autoestima e o senso de responsabilidade, questões estas que as disciplinas do currículo nem sempre têm oportunidade de abordar. Desse ponto de vista, enfatiza aspectos da formação que contribuem diretamente para a sociedade, porque são traços que levam a atitudes empreendedoras, de direitos humanos e ao exercício da cidadania.

No conjunto das atividades do projeto aprende-se também a produzir vídeos, fotos e textos, além do áudio, porque hoje a cultura é de convergência e todas estas linguagens

estão presentes não só no site da escola ou na página da rádio, mas no cotidiano de alunos, professores e cidadãos. Por isso, é importante compreender o processo e pensar sobre ele, porque a tecnologia em si é facilmente suplantada por outra.

Por fim, a rádio na escola é um importante instrumento para a produção e socialização do conhecimento, não no sentido de produzir e trocar conteúdo, como se fosse mercadoria. Por ser educacional, a rádio empodera os sujeitos participantes do processo na sua forma de conhecimento, porque eles não apenas emitem mensagens ou informações a partir do som de um microfone. Eles ressignificam o que estão aprendendo e o fazem de forma colaborativa e não linear. O resultado não é visível porque a transformação ocorre dentro de cada um dos elementos dessa cadeia educacional e se traduz na escola como um todo.

REFERÊNCIAS

CHAVES, R.R.; PARENTE, C. **O empreendedorismo na escola e o paradigma das competências**: o caso da Junior Achievement - Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas* [Online], 67 | 2011 posto online no dia 12 Novembro 2012. Disponível em: <http://spp.revues.org/601>. Acesso em 19 de abril de 2016.

CITELLI, A. Comunicação e Educação: aproximações. In BACCEGA, M. A. **Gestão de processos comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002, p. 101-112.

ENDEAVOR BRASIL. **Empreendedorismo social**: lucro e transformação social numa coisa só. Disponível em: <https://endeavor.org.br/empreendedorismo-social>. Acesso em 12 de abril de 2016.

FERRARETTO, L. A. **Rádio**: Teoria e Prática. São Paulo: Summus, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KAPLÚN, Mario. **La comunicación de masas en América Latina**. Bogotá: Ed. Educación Hoy, 1973.

KAPLÚN, M. Processos educativos e canais de comunicação. In: CITELLI, A.O; COSTA, M.C.C. (Orgs.). **Educomunicação construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

KNAUL, A.P; SARTORI, A.S. **Contribuições dos ecossistemas comunicativos no reconhecimento das novas sensibilidades**. In: SARTORI, A.S (Org.). **Educomunicação e a criação de ecossistemas comunicativos: Diálogos sem fronteiras**. Florianópolis: DIOESC, 2014, p. 116.

LOSSO, C.R.C; SARTORI, A.S. Novas configurações na comunicação na sociedade mediada pelas TIC e os reflexos nos ecossistemas educativos. In: SARTORI, A.S (Org.).

Educomunicação e a criação de ecossistemas comunicativos: Diálogos sem fronteiras. Florianópolis: DIOESC, 2014, p. 116.

MARTÍN-BARBERO, J. Desafios culturais: da comunicação à educomunicação. In: CITELLI, A.O; COSTA, M.C.C. (Orgs.). **Educomunicação construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011.

NTE – Disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/nte.jsp?ACAO=acao>. Acesso em 14 de abril de 2016.

RADDATZ, V.L.S. **Educação e informação:** pressupostos para o exercício dos direitos humanos. In: RADDATZ, V.L.S. (Org.). **Educação e Comunicação para os Direitos Humanos.** Ijuí: Editora Unijuí, 2015.

SAVIANI, D. Brasil: educação para a elite e exclusão para a maioria. **Comunicação & Educação**, nº 8. São Paulo: CCA-ECA-USP/Moderna, 1997, p.76.

SOARES, I. de O. Metodologia da educação para a comunicação e gestão comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, M. A. **Gestão de processos comunicacionais.** São Paulo: Atlas, 2002, p.112-132.

VIOLA, S.E.A; BARREIRA, C; PIRES, T.V. Direitos humanos: de movimento social à proposta educativa. In: VIOLA, S.E.A; ALBUQUERQUE, M.Z. (Orgs.) **Fundamentos para educação em direitos humanos.** São Leopoldo: Sinodal; EST, 2011.